



PÂMELLA DA SILVA SOUZA

**A EDUCAÇÃO COMO MOTOR DO DESEMPENHO ECONÔMICO**

LAVRAS - MG

2023

**PÂMELLA DA SILVA SOUZA**

**A EDUCAÇÃO COMO MOTOR DO DESEMPENHO ECONÔMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte da exigência do Curso  
de Administração Pública, para a obtenção  
do título de Bacharel.

Prof. Dr. Renato Silverio Campos

**LAVRAS - MG**

**2023**

**PÂMELLA DA SILVA SOUZA**

**A EDUCAÇÃO COMO MOTOR DO DESEMPENHO ECONÔMICO  
EDUCATION AS A DRIVER OF ECONOMIC PERFORMANCE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte da exigência do Curso  
de Administração Pública, para a obtenção  
do título de Bacharel.

Prof. Dr. Renato Silverio Campos

**LAVRAS - MG**

**2023**

Dedico esse Trabalho à Deus, minha família e ao meu orientador, sem vocês nada seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Com grande gratidão e apreço, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram de maneira significativa para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, por ser a minha força diária, ao meu orientador, Renato pelo seu apoio incansável ao longo deste processo. Suas orientações foram fundamentais para moldar este trabalho e expandir meu entendimento sobre o tema.

Além disso, desejo agradecer à minha instituição de ensino, Universidade Federal de Lavras, por proporcionar o ambiente acadêmico propício à pesquisa e pelo acesso a recursos valiosos.

Aos meus pais Adilson e Raylane, minha família, meu noivo Matias, minhas amigas e amigos, que estiveram ao meu lado durante esta jornada, quero expressar meu profundo agradecimento. O apoio emocional e incentivo de todos, foram a força motriz que me impulsionaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Muito obrigada a todos por fazerem parte desta jornada acadêmica.

Este trabalho é dedicado a vocês.

“Os grandes feitos são conseguidos não pela força, mas pela perseverança.”  
(Samuel Johnson)

## RESUMO

Este trabalho analisa profundamente a interligação entre educação e desempenho econômico, explorando como o investimento em educação pode impulsionar o crescimento econômico e a prosperidade de uma nação. O objetivo do trabalho ao longo da pesquisa, são identificadas as limitações atuais no processo de diagnóstico e análise das relações entre educação e desempenho econômico, o estudo aborda essas limitações de maneira crítica, identificando áreas em que os métodos de análise podem ser aprimorados para proporcionar uma compreensão mais completa e precisa das implicações econômicas da educação, também destaca a importância de políticas públicas educacionais eficazes e do investimento adequado em recursos educacionais, ele argumenta que a administração pública desempenha um papel crucial na criação de um ambiente propício para a educação e na promoção de programas que maximizem os benefícios econômicos da aprendizagem. Além disso, o estudo oferece ideias sobre como a capacidade de processar grandes quantidades de dados e aplicar análises avançadas pode melhorar a compreensão das percepções valiosas que a educação proporciona, ele explora como o uso de tecnologias e métodos inovadores pode ampliar nossa visão das relações entre educação e desempenho econômico, está o reconhecimento de que a educação não é apenas um componente do capital humano, mas também um motor essencial para o crescimento econômico sustentável, portanto, este estudo busca contribuir para a discussão em andamento sobre a importância da educação na administração pública e no contexto econômico global.

Palavras chaves: Educação. Pesquisa e Desenvolvimento. Crescimento Econômico.

Desenvolvimento Econômico

## **ABSTRACT**

This work takes a deep look at the interconnection between education and economic performance, exploring how investment in education can boost a nation's economic growth and prosperity. The objective of the work throughout the research is to identify the current limitations in the process of diagnosing and analyzing the relationships between education and economic performance, the study addresses these limitations critically, identifying areas in which analysis methods can be improved to provide a more complete and accurate understanding of the economic implications of education, it also highlights the importance of effective public educational policies and adequate investment in educational resources, it argues that public administration plays a crucial role in creating an enabling environment for education and in promoting programs that maximize the economic benefits of learning. Furthermore, the study offers insights into how the ability to process large amounts of data and apply advanced analytics can improve understanding of the valuable insights that education provides. It explores how the use of innovative technologies and methods can broaden our view of the relationships between education and economic performance, is the recognition that education is not only a component of human capital, but also an essential engine for sustainable economic growth, therefore, this study seeks to contribute to the ongoing discussion on the importance of education in management public and in the global economic context.

Keywords: Education. Research and Development. Economic growth. Economic development

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO E EDUCAÇÃO (CAPITAL HUMANO) .....	14
2.2 INCLUSÃO ECONÔMICA .....	17
2.3 DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS .....	19
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4. RESULTADOS:.....</b>	<b>22</b>
4.1 ABORDAGEM CLÁSSICA .....	22
4.2 ABORDAGEM KEYNESIANA.....	23
4.3 ABORDAGEM MARXISTA.....	24
<b>5. ESTUDO DE CASO: O MODELO DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E AS ABORDAGENS DE PENSAMENTO .....</b>	<b>26</b>
5.1 MODELO DE EDUCAÇÃO APLICADA NO BRASIL .....	28
5.2 O BRASIL POSSUI INSPIRAÇÕES CLÁSSICAS, KEYNESIANA OU MARXISTA? .....	30
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação, historicamente concebida como um pilar fundamental do desenvolvimento humano, tem evoluído de um direito social básico para um elemento crítico na especialização do desenvolvimento econômico. Esta transformação não é apenas uma consequência natural do progresso social, mas uma necessidade estratégica para nações que buscam solidificar sua posição em um mundo globalizado e intensamente competitivo, onde existem algumas maneiras pelas quais a educação pode ser um motor do desempenho econômico.

O papel do capital humano no contexto educacional é crucial para o fomento de habilidades e a aquisição de conhecimentos essenciais, esses elementos capacitam os indivíduos a aumentar sua produtividade e a ajudar um papel ativo no avanço econômico. Uma população bem-educada não apenas exerce suas funções com maior eficiência, mas também está equipada para inovar e empreender. Esta capacidade inovadora é a pedra angular na criação de novos empreendimentos e no desenvolvimento de tecnologias avançadas, ambas forças motrizes essenciais para o crescimento econômico sustentável. Assim, a educação não apenas melhora a qualidade de vida individual, mas também serve como um impulsionador vital para o desenvolvimento econômico de uma nação.

A inclusão econômica para a educação pode ajudar a reduzir as desigualdades econômicas e sociais, ao permitir que indivíduos de todas as classes sociais tenham acesso a oportunidades de emprego e renda. Isso pode ajudar a sustentar a demanda por bens e serviços e estimular o crescimento econômico.

A formação de líderes eficazes e capacitados está intrinsecamente ligada à qualidade e ao alcance da educação. Esta afirmação destaca o papel crucial da educação na preparação de indivíduos para assumir posições de liderança, capacitando-os para inovações e fomentando o crescimento econômico. Uma educação bem estruturada e abrangente fornece não apenas o conhecimento técnico necessário, mas também desenvolve habilidades críticas de pensamento, resolução de problemas e visão estratégica. Estas competências são fundamentais para líderes que aspiram a condução eficaz, inovações e a promover avanços avançados na economia, investir na educação é investir no desenvolvimento de líderes capazes de moldar e acelerar o progresso econômico, garantindo um futuro mais próspero e sustentável.

A educação é um fator-chave para o desempenho econômico de uma nação. Investir em educação e formação de capital humano é fundamental para o crescimento econômico sustentável e para o bem-estar da população.

Existe uma clara correlação entre educação e desenvolvimento econômico, os países com níveis mais altos de educação tendem a ter economias mais prósperas, pois os cidadãos instruídos têm mais condições de participar da economia global e desenvolver novos negócios.

Além disso, educar as crianças em um ambiente seguro e saudável ajuda-as a se tornarem adultos saudáveis, capazes de atingir seus objetivos potencial total, existe um fator que coloca em questão o grau de escolaridade da sociedade e o seu processo econômico, onde se pode evidenciar que se tenha um grande impacto que influencia a qualidade de ensino no país, onde é perceptível uma grande disparidade entre a estrutura econômica e social da sociedade por meio da educação.

Segundo Souza (1995), o desenvolvimento econômico é definido exclusivamente por indicadores de crescimento econômico, que representam principalmente produto interno bruto (PIB). Um país é, portanto, subdesenvolvido a partir do momento em que não utiliza os fatores de produção de que dispõe e sua economia cresce abaixo de seu potencial.

Para a corrente estruturalista, desenvolvimento econômico significa mudança nas estruturas econômicas, sociais, políticas e institucionais com melhoria da produtividade e da renda média da população, para que elas possam ter acesso a oportunidade de receber uma boa educação, e possa alargar a capacidade humana, o objetivo é também um acréscimo significativo da produtividade, ou seja, a qualidade da mão de obra, por meio de investimentos educacionais, afeta a produtividade e é um dos parâmetros determinantes do nível econômico da sociedade.

O presente estudo tem por objetivo visa explorar e quantificar a influência da educação no desenvolvimento econômico da sociedade. Partindo do princípio de que, conforme a teoria do crescimento econômico, o progresso tecnológico desempenha um papel preponderante na expansão econômica, é crucial analisar a importância crescente das ideias inovadoras no contexto atual.

A educação surge como o principal canal através do qual a criatividade e a inovação são fomentadas, desempenhando um papel vital na capacitação dos indivíduos para contribuírem significativamente para o progresso tecnológico. Portanto, o apoio contínuo às instituições educacionais é fundamental, pois elas não apenas moldam o futuro intelectual e profissional dos indivíduos, mas também definem a trajetória do desenvolvimento econômico global. Este trabalho enfatiza a necessidade de uma análise detalhada e orientada por dados para compreender plenamente o impacto da educação nas dinâmicas de crescimento econômico e na geração de ideias inovadoras.

Nesse sentido, segundo a OCDE (2014), a educação é a saída para o crescimento da economia, em que a solução para desaceleração econômica está no incentivo à educação e à formação de mão de obra, como a educação pode se tornar um motor para o desenvolvimento econômico? Sem que haja danos diretos à população, onde possa ter consequências macroeconômicas graves, ou seja, para a economia como um todo.

É comum associar o crescimento econômico com o aumento da renda geral. Mas isso não basta para definir o que é crescimento econômico? seguindo os estudos de Solow, ele buscou entender como a acumulação de capital e trabalho interagem e afetam a produção de bens e serviços, o desenvolvimento tecnológico, por representar a última variável do modelo é um grande determinante do crescimento econômico?

Solow identificou a tecnologia aplicada aos insumos como um dos principais impulsionadores do crescimento econômico. Assim, em seu modelo, o capital está diretamente ligado à tecnologia conhecida e, à medida que a tecnologia melhora, o novo capital se torna mais valioso do que o capital antigo.

De acordo com este princípio a conjectura dos economistas acabou tornando a educação um dos pilares da economia. Porque a pessoa com acesso à educação apresentou a melhor ideia, promover a inovação tecnológica, conseqüentemente, de acordo com o modelo de Thoreau, a promoção da criatividade humana torna-se a ferramenta mais influente na economia.

Comparando essas ideias com a realidade do Brasil e ficará claro que alcançar o crescimento econômico sustentável de longo prazo é tão difícil. A falta de investimento em educação, aliada à má gestão do setor, deixa pouco incentivo para promover indivíduos intelectualmente excepcionais.

Outra questão que surge é sobre a desigualdade, a concentração de riqueza de longo prazo e suas implicações podem ser vistas sob uma nova luz ao focar nos avanços tecnológicos trazidos pelo investimento em educação, enquanto todas as populações crescerem na mesma proporção, o crescimento econômico continuará. Por outro lado, se a concentração de riqueza é comum hoje, no longo prazo o país acabará em turbulência e ficará para trás no desenvolvimento.

Em resumo, a educação é uma peça importante do quebra-cabeça para alcançar o desenvolvimento econômico. Quando estruturada corretamente, ela pode preparar a força de trabalho para as demandas do mercado, incentivar a inovação e o empreendedorismo e ajudar a criar uma economia mais sustentável.

De modo com que o investimento em educação parece ser a forma mais eficaz de proporcionar um crescimento econômico estável e de longo prazo, em que pesquisadores promissores se mudam para outros países com melhor qualidade de vida e melhor suporte científico, agravando a situação em seus países de origem.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO E EDUCAÇÃO (CAPITAL HUMANO)**

O crescimento econômico é uma questão primordial para governos, acadêmicos e formuladores de políticas públicas, e o papel da educação na promoção desse crescimento tem sido extensivamente debatido e pesquisado.

A teoria do capital humano, desenvolvida por Gary Becker na década de 1960, constitui uma base sólida para entender essa relação, de acordo com essa teoria, os indivíduos adquirem capital humano através de investimentos em educação e treinamento. Esse capital humano, por sua vez, aumenta a produtividade dos trabalhadores e, conseqüentemente, contribui para o crescimento econômico. Assim, a educação é vista como um investimento que gera retornos não apenas para os indivíduos, mas também para a economia como um todo, CAEN/UFC, 2004.

Além da teoria do capital humano, a teoria do crescimento endógeno, desenvolvida por economistas como Paul Romer e Robert Lucas, enfatiza a importância do conhecimento e da inovação no crescimento econômico. Nesse contexto, a educação desempenha um papel central, pois é um dos principais meios de aumentar a capacidade de inovação e de absorção de tecnologia por parte de uma economia.

No entanto, é importante destacar que o impacto da educação no crescimento econômico não é unidimensional. Fatores como a qualidade da educação, o acesso equitativo à educação e a relevância dos currículos desempenham um papel crucial. Pesquisas recentes têm demonstrado que não basta apenas aumentar os níveis de educação; é fundamental melhorar a qualidade do ensino e alinhar os programas educacionais às demandas do mercado de trabalho e às necessidades da economia.

Além disso, as desigualdades educacionais podem perpetuar desigualdades econômicas, pois aqueles que têm acesso a uma educação de alta qualidade têm maior probabilidade de prosperar economicamente, enquanto aqueles que enfrentam barreiras educacionais podem ficar presos em ciclos de pobreza.

O crescimento econômico e a educação são dois fatores inter-relacionados que estão estreitamente ligados ao desenvolvimento de uma economia. A educação é vista como

“capital humano” porque investir em educação é investir no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos das pessoas, o que, por sua vez, aumenta sua produtividade e sua capacidade de contribuir para o crescimento econômico. Além disso, a educação também pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas, aumentar sua segurança financeira e ajudar a reduzir a desigualdade econômica.

Por outro lado, o crescimento econômico também é importante para o desenvolvimento da educação, pois permite que as economias invistam mais recursos na educação e na formação do capital humano. Além disso, o crescimento econômico também pode criar mais oportunidades de emprego e renda, o que pode aumentar a motivação das pessoas para buscar educação e melhorar suas habilidades.

O crescimento econômico e a educação estão estreitamente ligados e dependem um do outro para o desenvolvimento de uma economia. Por isso, é importante que as economias invistam em ambos os fatores para obter um desenvolvimento sustentável e equilibrado. O crescimento econômico e a educação são interligados e desempenham papéis importantes na formação do capital humano.

O crescimento econômico refere-se ao aumento da produção e do rendimento da economia de um país ao longo do tempo. A educação é uma parte importante desse crescimento, pois é a forma de desenvolver e aperfeiçoar as habilidades e conhecimentos das pessoas. O capital humano é definido como a soma de habilidades, conhecimentos e competências que as pessoas adquirem ao longo de sua vida, e é considerado um importante fator de produção.

A educação é fundamental para o desenvolvimento do capital humano e, conseqüentemente, para o crescimento econômico. Ela permite que as pessoas adquiram habilidades e conhecimentos que são necessários para participar da economia de forma mais eficiente e produtiva. Além disso, a educação também incentiva a criatividade, a inovação e a capacidade de resolução de problemas, habilidades que são importantes para o crescimento econômico.

Para Arapiraca (1982), Adam Smith, é tido pelos teóricos de capital humano como o primeiro economista a oferecer suportes conceituais para a teoria, Smith torna homogenia a relação dos três fatores de produção: terra, capital e trabalho. Mesmo reconhecendo a importância da relação, não estabelece as diferenças qualitativas, sem comportar os

conceitos abrangentes de capital, como é o caso da técnica e das habilidades humanas adquiridas pela educação.

Segundo Baritz (1961), a evolução dos estudos inerentes ao fator humano na produção industrial cresce e se diversifica a partir da perspectiva das ciências sociais, no período de 1913 e 1920. É nesse momento que se observa a importância do comportamento humano no trabalho.

Para Becker as principais formas de se investir em capital humano são: escolaridade, treinamento no trabalho, cuidados médicos, consumo de vitaminas, e aquisição de informações sobre o sistema econômico. Finalmente chegando a Schultz (1964) onde a teoria de capital humano foi popularizada, o autor defende que a inclusão da acumulação de capital humano é um elemento essencial na compreensão do crescimento econômico, no longo prazo, pois ele é a principal fonte desse processo.

Ao explorar a relação entre crescimento econômico e educação, é fundamental considerar não apenas a quantidade de educação, mas também a sua qualidade, equidade e relevância. A pesquisa nesta área deve abordar questões relacionadas ao acesso à educação, políticas educacionais eficazes, avaliação da qualidade da educação e medidas para mitigar as desigualdades educacionais. O objetivo final é compreender como a educação pode ser otimizada como um motor de crescimento econômico sustentável e inclusivo.

## 2.2 INCLUSÃO ECONÔMICA

A inclusão econômica na educação pode ser entendida como o processo de formação de indivíduos capazes de atuar de forma empreendedora e criativa no mercado de trabalho, independentemente da sua origem socioeconômica. Nesse sentido, a inclusão econômica na educação pode ser um importante motor de desempenho econômico, pois possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades que criaram para o crescimento da economia, a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A inclusão econômica refere-se à garantia de que todas as pessoas tenham acesso aos recursos necessários para participar plenamente da economia. Isso inclui o acesso a empregos dignos, educação, formação, serviços financeiros, tecnologia e oportunidades de empreendedorismo. A inclusão econômica busca garantir que todas as pessoas, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, raça ou outras características, tenham as mesmas oportunidades para alcançar sua realização pessoal e contribuir para o crescimento econômico. A inclusão econômica é importante porque uma economia forte e saudável depende da participação de todas as pessoas.

Quando as pessoas têm acesso a oportunidades, elas são capazes de aumentar sua renda e melhorar sua qualidade de vida, o que também ajuda a sustentar o crescimento econômico. Além disso, a inclusão econômica pode ajudar a reduzir a desigualdade social e econômica, promovendo a justiça e a equidade. Algumas estratégias para promover a inclusão econômica incluem a criação de políticas públicas que garantam o acesso a recursos médicos, como empregos, educação e serviços financeiros, além de incentivar o empreendedorismo e a inovação. Além disso, é importante fornecer suporte e capacitação para grupos que historicamente foram marginalizados ou excluídos da economia, como mulheres, minorias étnicas e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A tecnologia também pode ser uma ferramenta importante para promover a inclusão econômica, fornecendo acesso a serviços financeiros, educação e oportunidades de trabalho remoto.

A inclusão econômica é uma área de extrema relevância na administração pública, com implicações diretas na promoção da equidade e do desenvolvimento social.

A teoria da justiça de Rawls, apresentada em sua obra "Uma Teoria da Justiça" (RAWLS, 1971), propõe que uma sociedade justa deve buscar garantir a igualdade de oportunidades para todos os seus membros, especialmente os mais desfavorecidos. Para Rawls, a inclusão econômica é alcançada quando as desigualdades econômicas são justificadas apenas se beneficiarem os menos privilegiados, seguindo o princípio do "princípio da diferença". Esta teoria é fundamental para fundamentar a importância da equidade na distribuição de recursos econômicos como um objetivo central da administração pública.

Putnam, em seu livro "Bowling Alone" (PUTNAM, 2000), explora o conceito de capital social e destaca como as redes sociais, a confiança e a cooperação são elementos essenciais para a inclusão econômica. O capital social fortalece a coesão social, permitindo o acesso a recursos econômicos e oportunidades através de laços comunitários. Isso é particularmente relevante para a administração pública, que pode promover políticas que incentivem o desenvolvimento do capital social em comunidades marginalizadas.

A abordagem do Desenvolvimento Humano, de Amartya Sen, enfatiza a expansão das capacidades individuais como medida de desenvolvimento (SEN, 1999). Sen argumenta que a inclusão econômica deve ser vista não apenas como a distribuição de recursos, mas como a capacitação das pessoas para realizar escolhas significativas em suas vidas. A administração pública pode promover a inclusão econômica ao focar em garantir acesso à educação, saúde e oportunidades de trabalho que capacitem os cidadãos a alcançarem seu potencial.

A abordagem da Economia Solidária enfatiza a cooperação e a equidade econômica (GADOTTI, 2003). Organizações como cooperativas e associações são meios pelos quais grupos marginalizados podem alcançar a inclusão econômica, colaborando para a produção e distribuição de bens e serviços. A administração pública pode apoiar essas iniciativas por meio de políticas que promovam a economia solidária e a participação ativa das comunidades.

### 2.3 DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

O desenvolvimento de liderança na educação pode ter um impacto significativo no desempenho econômico de uma nação. Líderes educacionais bem treinados e instruídos podem ajudar a criar um sistema educacional mais eficaz e eficiente, o que pode levar a um maior sucesso econômico. Líderes educacionais eficazes podem ajudar a melhorar a qualidade do ensino e garantir que os alunos estejam preparados para o mercado de trabalho. Eles podem trabalhar para melhorar a qualidade do currículo, treinar e apoiar professores e fornece recursos para os alunos.

Essas medidas podem levar a um maior sucesso acadêmico e uma força de trabalho mais qualificada. Além disso, a liderança educacional pode ajudar a criar um ambiente de aprendizado mais seguro e positivo, o que pode levar a uma redução na taxa de evasão escolar e um aumento na participação dos alunos. Isso pode ajudar a garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de receber uma educação de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica.

Os líderes educacionais também podem trabalhar para desenvolver parcerias entre escolas e empresas locais, o que pode levar a oportunidades de aprendizado experiencial e um melhor aprendizado entre o currículo escolar e as necessidades do mercado de trabalho. Isso pode ajudar a garantir que os alunos estejam preparados para os empregos do futuro.

Este é um tema crucial para garantir que as organizações governamentais sejam eficazes e capazes de enfrentar os desafios complexos do século XXI.

A Teoria Comportamental da Liderança se concentra no estudo das ações, comportamentos e estilos de liderança. O trabalho pioneiro de Kurt Lewin (1939) é fundamental nesse contexto. Ele identificou três estilos de liderança: autocrática, democrática e laissez-faire. Na administração pública, a compreensão desses estilos pode ajudar a desenvolver líderes que sejam capazes de adaptar sua abordagem de acordo com as situações e necessidades específicas.

A Teoria da Liderança Transformacional, proposta por James MacGregor Burns (1978), sugere que líderes eficazes inspiram e motivam suas equipes a alcançar objetivos além do esperado. Isso é especialmente relevante na administração pública, onde

os líderes precisam mobilizar recursos e pessoal para atender às necessidades públicas em constante evolução.

A Teoria da Liderança Situacional, desenvolvida por Paul Hersey e Ken Blanchard (1969), enfatiza que a liderança eficaz depende do ajuste entre o estilo de liderança e a maturidade do liderado. Isso pode ser aplicado à administração pública, onde diferentes situações e desafios exigem diferentes estilos de liderança.

A ética desempenha um papel central na liderança na administração pública. A Teoria da Liderança Ética enfatiza a importância da integridade, responsabilidade e tomada de decisões éticas. Autores como Joanne Ciulla (1998) destacam a necessidade de líderes éticos para manter a confiança do público e garantir a legitimidade do governo.

A aprendizagem organizacional é fundamental para o desenvolvimento de líderes na administração pública. A Teoria da Aprendizagem Organizacional destaca a importância de criar culturas organizacionais que incentivem a aprendizagem contínua, a experimentação e a adaptação às mudanças. Autores como Chris Argyris (1977) são pioneiros nessa área.

Na administração pública, a liderança servidora (servant leadership) é cada vez mais reconhecida como uma abordagem eficaz. Esta teoria, desenvolvida por Robert K. Greenleaf (1970), coloca o foco do líder em servir aos outros e no bem-estar da comunidade, o que é essencial em organizações governamentais que têm a missão de servir o público.

Em resumo, o desenvolvimento de liderança na educação pode ter um impacto significativo no desempenho econômico de uma nação.

Ao criar um sistema educacional mais eficaz e eficiente, os líderes educacionais podem ajudar a preparar os alunos para o acadêmico e profissional, o que pode levar a uma economia mais forte e próspera.

### **3. METODOLOGIA**

Visando alcançar o objetivo principal deste estudo, foi desenvolvida uma investigação sustentada por uma base teórica e uma metodologia de abordagem qualitativa, através de revisão da literatura, onde realizei a análise de livros e artigos que servirão de base para a construção do tema abordado neste trabalho, por meio de uma revisão bibliográfica, que facilita uma exploração detalhada e interpretativa dos conceitos e teorias relacionados ao objeto de pesquisa exemplificando com crescimento econômico e educação (capital humano), Inclusão econômica e Desenvolvimento de lideranças.

A escolha pela análise qualitativa é apropriada, foi devido visar, investigar a relação entre educação e desempenho econômico de uma nação, uma hipótese central é que o investimento em educação e formação de capital humano é crucial para desenvolver o crescimento econômico sustentável e melhorar o bem-estar da população.

Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa com objetivos descritivos, com a finalidade de analisar a correlação que existe entre educação e desenvolvimento econômico, onde os países com níveis mais altos de educação tendem a ter economias mais prósperas, pois os cidadãos instruídos têm mais condições de participar da economia global e desenvolver novos negócios.

Foram considerados dois estudos de caso: o modelo de educação no Brasil e as abordagens de pensamento. Onde foi feita uma análise abrangente do atual modelo educacional no Brasil, abordando sua estrutura, organização e principais características.

Incluindo uma visão geral do sistema de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, bem como uma análise das políticas educacionais inovadoras ao longo dos anos cada caso foi selecionado por representar um setor chave da economia brasileira e ter passado por processos significativos de desestatização, fornecendo assim um panorama amplo e diversificado para nossa análise, onde o sistema educacional no Brasil é estruturado em um modelo que engloba instituições de ensino público e gratuito.

## **4. RESULTADOS:**

### **4.1 ABORDAGEM CLÁSSICA**

A abordagem clássica do pensamento econômico em relação à educação está profundamente enraizada nas ideias de economistas clássicos como Adam Smith e David Ricardo. Ela se baseia em princípios-chave da economia de mercado e na crença de que os mercados são os melhores mecanismos para a alocação eficiente de recursos, incluindo a educação. A abordagem clássica que frequentemente enfoca o papel da educação no aumento de produtividade e na formação de capital humano, pode ser explorada através de diversos aspectos, sendo eles dados educacionais e econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para analisar correlação entre educação e indicadores econômicos como PIB, renda per capita e taxas de emprego.

Os economistas clássicos defendem a livre concorrência como um princípio fundamental. Na educação, isso se traduz na ideia de que as instituições educacionais devem competir entre si e com base na qualidade e na eficiência de seus serviços. Os indivíduos têm a liberdade de escolher entre uma variedade de opções educacionais, e essa competição, argumentam os defensores dessa abordagem, leva a um maior incentivo para melhorar a qualidade e reduzir os custos da educação.

A famosa "mão invisível" de Adam Smith, que se refere à capacidade do mercado de coordenar os interesses individuais em benefício da sociedade como um todo, é aplicada à educação. A abordagem clássica argumenta que, se deixadas para o mercado, as decisões sobre o que e como ensinarão a serem eficientes e eficazes. A competição entre instituições educacionais, sob essa visão, direciona naturalmente os recursos para onde eles são mais necessários.

A abordagem clássica também preconiza uma intervenção governamental mínima na educação. Os defensores dessa perspectiva acreditam que o governo deve se limitar a garantir que os mercados funcionem de maneira justa, fornecendo regulamentações mínimas e garantindo a proteção dos direitos individuais. Isso pode levar a políticas de financiamento da educação baseadas em vouchers ou sistemas de ensino orientados pelo mercado.

A eficiência é um ponto central na abordagem clássica. Os recursos limitados devem ser alocados de forma eficiente para maximizar o retorno econômico. Isso pode resultar em uma ênfase na educação voltada para o mercado de trabalho, com foco em habilidades práticas e treinamento técnico que atendam às demandas do setor privado.

No entanto, críticos da abordagem clássica argumentam que ela pode levar à desigualdade de acesso à educação, uma vez que o mercado pode favorecer aqueles com recursos financeiros e oportunidades privilegiadas. Além disso, questionam se a educação deve ser tratada como uma mercadoria sujeita às leis do mercado, ou se ela tem um valor intrínseco que vai além de seu retorno econômico.

Em resumo, a abordagem clássica do pensamento econômico em relação à educação é fundamental para entender como a educação é concebida em termos econômicos. Ela enfatiza o papel do mercado e da competição na alocação de recursos educacionais. No entanto, essa abordagem também é objeto de debate e críticas, à medida que a educação é vista por muitos como um bem público que vai além de seu valor econômico.

## 4.2 ABORDAGEM KEYNESIANA

É fundamental compreender como essa abordagem influencia a maneira como a educação é percebida e abordada em contextos acadêmicos e políticos.

A Abordagem Keynesiana, proposta por John Maynard Keynes, é uma perspectiva econômica que enfatiza o papel ativo do governo na promoção do pleno emprego e na estabilização da economia por meio de políticas fiscais e monetárias. Quando aplicada à educação, essa abordagem tem implicações significativas para a formulação de políticas educacionais.

A Abordagem Keynesiana defende o investimento público substancial em educação como uma maneira de estimular a demanda agregada e promover o pleno emprego. Keynes argumentou que os gastos públicos em educação têm um efeito multiplicador na economia, criando empregos e aumentando a renda disponível, o que, por sua vez, estimula o consumo e o crescimento econômico.

Os keynesianos acreditam que a educação desempenha um papel importante na estabilização econômica. Quando o governo investe em educação, ele cria empregos diretos na área educacional e indiretos em setores relacionados. Isso ajuda a amortecer os efeitos das flutuações econômicas e a manter uma base de demanda estável.

Também defende a implementação de políticas de bem-estar social, incluindo programas de apoio à educação, como uma maneira de garantir que todos os membros da sociedade

tenham acesso igualitário à educação. Isso não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também contribui para a estabilidade econômica, ao fornecer educação e treinamento para todos os estratos da sociedade.

No entanto, críticos da Abordagem Keynesiana argumentam que a intervenção governamental maciça na educação pode resultar em ineficiências e desperdício de recursos. Eles também apontam para desafios relacionados à sustentabilidade financeira de programas educacionais de grande escala.

Em resumo, a Abordagem Keynesiana do pensamento econômico em relação à educação destaca o papel central do governo na promoção da educação como um meio de alcançar o pleno emprego e estabilizar a economia. Ela enfatiza o investimento público em educação como um motor para o crescimento econômico e a igualdade de oportunidades. No entanto, essa abordagem também é objeto de debate e críticas, particularmente em relação aos seus impactos econômicos e financeiros a longo prazo.

#### 4.3 ABORDAGEM MARXISTA

A perspectiva marxista oferece uma análise crítica das relações econômicas e sociais, e sua aplicação à educação é fundamental para compreender como as estruturas sociais afetam o sistema educacional.

A Abordagem Marxista, desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels, examina a educação como uma instituição que reflete e perpetua as relações de classe dentro de uma sociedade capitalista.

Os marxistas veem a educação como uma instituição que reflete as divisões de classe na sociedade. Eles argumentam que o sistema educacional tende a favorecer as classes dominantes, transmitindo ideologias que legitimam a exploração e a desigualdade.

Segundo a perspectiva marxista, a educação desempenha um papel na reprodução das desigualdades sociais. Isso ocorre porque o acesso a uma educação de qualidade está muitas vezes ligado ao status socioeconômico. Os filhos das classes dominantes têm mais chances de frequentar escolas de elite e obter educação de alta qualidade, enquanto os filhos das classes trabalhadoras enfrentam barreiras estruturais.

Os marxistas também enfatizam o papel da educação na formação de ideologias. Eles argumentam que o sistema educacional promove a ideologia dominante, que legitima a ordem social existente. No entanto, a educação também pode ser uma ferramenta para a conscientização e a resistência, à medida que os alunos desenvolvem uma compreensão crítica das estruturas de poder.

Para os marxistas, a transformação social só é possível por meio da educação crítica. Eles veem a educação como uma ferramenta potencial para a conscientização das classes trabalhadoras e para a luta contra a exploração capitalista. A educação pode desempenhar um papel na formação de movimentos sociais e na busca por uma sociedade mais justa.

Críticos da abordagem marxista argumentam que ela tende a simplificar a complexidade das instituições educacionais e que não leva em consideração os avanços no entendimento das políticas e práticas educacionais ao longo do tempo. Além disso, questionam se a educação pode ser apenas uma ferramenta de reprodução de ideologia, ou se também pode ser usada para promover a conscientização e a mudança social.

Em resumo, a Abordagem Marxista do pensamento econômico em relação à educação fornece uma análise crítica das estruturas de poder e desigualdade presentes no sistema educacional. Ela destaca a importância da conscientização e da transformação social por meio da educação. No entanto, essa abordagem também é objeto de debate e críticas, à medida que as políticas educacionais e as práticas evoluem ao longo do tempo.

## **5. ESTUDO DE CASO: O MODELO DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E AS ABORDAGENS DE PENSAMENTO**

A educação é uma das esferas mais cruciais da administração pública e um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável de qualquer nação, no contexto brasileiro, o modelo de educação tem sido alvo de constantes discussões e reformas ao longo das décadas, irei analisar o atual modelo de educação no Brasil e as abordagens de pensamento que são orientadas para as políticas públicas educacionais.

Nesse sentido será feita uma análise abrangente do atual modelo educacional no Brasil, abordando sua estrutura, organização e principais características. Isso incluirá uma visão geral do sistema de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, bem como uma análise das políticas educacionais inovadoras ao longo dos anos. Além disso, discutimos os principais desafios que o modelo educacional brasileiro enfrenta atualmente, como a desigualdade de acesso à educação e a qualidade do ensino.

Nesta seção, o foco será direcionado para a exploração das diversas abordagens de pensamento que desempenham um papel fundamental na formulação de políticas públicas educacionais no Brasil. Buscando analisar as influências provenientes de correntes de pensamento diversas, tais como o pensamento pedagógico tradicional, as abordagens construtivistas e as tendências mais contemporâneas, como a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Através de uma análise crítica, o objetivo é investigar como essas diferentes perspectivas têm sido incorporadas nas políticas educacionais e, igualmente importante, como têm repercutido na prática pedagógica.

Primeiramente, é essencial compreender o impacto do pensamento pedagógico tradicional, que historicamente permeou o sistema educacional brasileiro. Através da análise crítica, identificar como essa abordagem influenciou a estruturação das políticas públicas, incluindo a definição de currículos e métodos de ensino.

Em contrapartida, as abordagens construtivistas trouxeram uma perspectiva mais centrada no aluno e na construção do conhecimento. Ao analisarmos sua presença nas políticas públicas educacionais, podemos investigar como a promoção da autonomia do estudante e a ênfase na aprendizagem ativa têm sido incorporadas no sistema de ensino brasileiro.

As tendências contemporâneas, como a educação e a aprendizagem ao longo da vida, representam uma mudança significativa na maneira como encaramos a educação, a análise crítica se concentrará em entender como essas abordagens estão sendo adotadas nas políticas educacionais brasileiras e como estão impactando a preparação dos alunos para o mundo digital e em constante evolução.

Nessa parte, vamos iniciar uma análise aprofundada dos desafios atuais que o sistema educacional brasileiro enfrenta atualmente, a educação no Brasil se depara com uma série de questões complexas e cruciais que merecem atenção crítica. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade urgente de melhorar a qualidade do ensino, reduzir as disparidades regionais e sociais e adaptar-se às mudanças tecnológicas e culturais em constante evolução.

Em primeiro lugar, é imperativo discutir a questão da qualidade do ensino, o Brasil enfrenta desafios importantes em termos de oferecer uma educação de alta qualidade que prepare os estudantes de maneira eficaz para os desafios do século XXI. A avaliação crítica desse problema inclui a análise de políticas de melhoria da qualidade do ensino, a capacitação de professores e a reforma curricular.

Além disso, as disparidades regionais e sociais são um obstáculo substancial para o desenvolvimento equitativo da educação no país, vamos examinar como as políticas educacionais podem ser reformuladas para garantir que todas as regiões e estratos sociais tenham acesso igualitário à educação de qualidade. Isso envolve questões como a distribuição de recursos, a equidade no acesso a oportunidades educacionais e a promoção da inclusão social.

A adaptação às mudanças tecnológicas e culturais é outra área crítica de discussão, o avanço tecnológico e as transformações culturais foram moldados profundamente a forma como aprendemos e ensinamos. Portanto, é essencial analisar como o sistema educacional brasileiro está respondendo a essas mudanças, incorporando tecnologias educacionais práticas e promovendo uma cultura de inovação.

Para concluir, não podemos deixar de considerar as perspectivas futuras da educação no Brasil, à medida que o mundo se torna cada vez mais globalizado e digital, é fundamental discutir como as tendências globais, como a digitalização e a internacionalização da

educação, podem influenciar nosso modelo educacional. Isso envolve uma avaliação crítica das políticas externas para a internacionalização das instituições de ensino superior, bem como a preparação dos alunos para um mundo cada vez mais conectado e intercultural.

### 5.1 MODELO DE EDUCAÇÃO APLICADA NO BRASIL

O modelo de educação aplicado no Brasil é baseado em um sistema público e gratuito de ensino, sendo a educação responsabilidade tanto do governo federal quanto dos governos estaduais e municipais. O sistema educacional brasileiro é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece os princípios e as diretrizes gerais da educação no país, a educação no Brasil é dividida em diferentes níveis:

**Educação Infantil:** Atende crianças de zero a cinco anos de idade. Embora não seja obrigatório, é uma etapa importante para o desenvolvimento das crianças.

**Ensino Fundamental:** É obrigatório e abrange nove anos de escolaridade, geralmente dos seis aos quinze anos de idade. Durante esse período, os alunos estudam disciplinas como matemática, português, ciências e história.

**Ensino Médio:** Também é obrigatório e oferece três anos adicionais de escolaridade, dos quinze aos dez anos. Os estudantes escolhem entre diferentes áreas de concentração, como ciências naturais, ciências humanas e linguagens.

**Educação Superior:** Oferece uma ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação em universidades públicas e privadas.

O sistema educacional brasileiro enfrenta diversos desafios, incluindo desigualdades regionais, falta de infraestrutura adequada em algumas áreas, qualidade variável do ensino e questões de financiamento. O governo federal, estadual e municipal tem um papel importante na formulação de políticas e na alocação de recursos para a educação.

Além disso, existem iniciativas de educação não formal, como programas de alfabetização de adultos, educação profissionalizante e educação a distância. A educação é considerada um dos pilares para o desenvolvimento do país e tem sido objeto de

reformas e investimentos ao longo dos anos para melhorar sua qualidade e acessibilidade.

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação, refletindo diretamente em seu progresso social, econômico e cultural. No contexto brasileiro, o modelo de educação passou por transformações significativas ao longo de sua história, influenciado por diversas abordagens de pensamento que moldaram as políticas e práticas educacionais do país.

Uma das abordagens mais tradicionais na educação brasileira foi fortemente influenciada pelo pensamento conservador e autoritário, que enfatizava a memorização e a repetição de conteúdo, esse modelo, que predominou durante boa parte do século XX, muitas vezes superou a compreensão crítica e a formação de habilidades essenciais para a vida moderna.

No entanto, ao longo das décadas, diversas vozes críticas e progressistas emergiram no cenário educacional brasileiro, novas abordagens de pensamento, inspiradas em teorias pedagógicas inovadoras, passaram a ganhar espaço, o pensamento progressista, por exemplo, destaca a importância da participação ativa do aluno na construção do conhecimento, promovendo a criatividade e o pensamento crítico como ferramentas essenciais.

Outra abordagem que tem recebido atenção crescente é a educação inclusiva, que busca garantir o acesso à educação de qualidade para todos, independentemente de suas diferenças. O Brasil tem avançado na inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares, promovendo uma visão mais abrangente e igualitária da educação.

Além disso, abordagens que valorizam a educação tecnológica e o ensino STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) têm se destacado como uma resposta às demandas da sociedade contemporânea, formando os alunos para enfrentar os desafios tecnológicos do século XXI.

O Brasil ainda enfrenta desafios importantes em seu sistema educacional, incluindo desigualdades regionais e socioeconômicas, infraestrutura precária e falta de investimento. No entanto, o debate sobre o modelo de educação no país continua vivo, com abordagens de pensamento diversas que visam melhorar a qualidade e a acessibilidade da educação.

Em resumo, o modelo de educação no Brasil é resultado de um processo histórico complexo, permeado por diferentes abordagens de pensamento, à medida que o país

avança no século XXI, a busca por uma educação mais inclusiva, inovadora e igualitária permanece como um dos principais desafios e objetivos na construção do futuro educacional do Brasil.

## 5.2 O BRASIL POSSUI INSPIRAÇÕES CLÁSSICAS, KEYNESIANA OU MARXISTA?

O modelo de educação no Brasil não pode ser categorizado exclusivamente como “clássico” em termos de abordagens de pensamento, pois a educação no país é influenciada por uma variedade de correntes pedagógicas ao longo de sua história. No entanto, é possível identificar elementos de abordagens clássicas, bem como outros paradigmas, em diferentes momentos e contextos da educação brasileira.

Ao longo do tempo, o sistema educacional brasileiro passou por diversas reformas e mudanças, refletindo influências tanto das abordagens tradicionais quanto das abordagens mais contemporâneas. A abordagem clássica, que se concentra na transmissão de conhecimento e na ênfase em disciplinas acadêmicas, esteve presente em parte da história educacional do Brasil.

No entanto, nas últimas décadas, houve esforços significativos para abordar abordagens mais modernas e progressistas na educação, incluindo métodos de ensino mais participativos, interdisciplinares e centrados no aluno. Portanto, o sistema educacional brasileiro é caracterizado por uma diversidade de abordagens e práticas pedagógicas, e não pode ser limitado a uma abordagem única, como a "clássica".

A abordagem keynesiana está relacionada principalmente à economia e às teorias elaboradas por John Maynard Keynes, que enfatizam a intervenção do Estado na economia para controlar o ciclo econômico, estabilizar os níveis de emprego e estimular o crescimento econômico. Portanto, não é protetor aplicar diretamente o termo "keynesiana" ao contexto educacional.

A abordagem keynesiana não se refere às questões pedagógicas ou filosóficas da educação, mas sim às políticas macroeconômicas. O Brasil, como muitos outros países, pode adotar políticas econômicas que contenham elementos keynesianos, como estímulo ao emprego e investimento público em tempos de recessão, mas isso não se relaciona diretamente às abordagens de ensino e aprendizagem no sistema educacional.

Portanto, no contexto da educação no Brasil, não faz sentido falar em uma "abordagem keynesiana". Em vez disso, as discussões sobre o modelo de educação no país se concentram em questões pedagógicas, estruturais, financeiras e políticas relacionadas à educação, mas não estão diretamente ligadas às teorias econômicas de Keynes

A presença da abordagem marxista na educação brasileira é um tópico complexo e multifacetado, o Brasil tem uma história de influências diversas na educação, incluindo aquelas que têm raízes no pensamento marxista. No entanto, é importante notar que a presença de influências marxistas na educação brasileira não significa que todo o sistema educacional do país seja influenciado pelo marxismo.

Ao longo do tempo, algumas correntes pedagógicas e educacionais no Brasil foram influenciadas por ideias marxistas, especialmente no que diz respeito à questão da desigualdade social, à crítica ao capitalismo e ao papel da educação na transformação social. O educador brasileiro Paulo Freire, por exemplo, é conhecido por suas abordagens pedagógicas que têm camadas com o pensamento crítico e marxista.

Além disso, em algumas universidades e escolas, pode haver professores e pesquisadores que incorporam abordagens marxistas em sua prática pedagógica e pesquisa. No entanto, a educação brasileira é diversificada e incorpora uma ampla gama de influências pedagógicas, desde o construtivismo até o liberalismo, além de correntes locais e regionais.

Portanto, é mais seguro dizer que o Brasil tem elementos e influências marxistas na educação, mas não é correto descrever todo o sistema educacional brasileiro como limitação marxista, a educação no Brasil é caracterizada por uma variedade de abordagens e perspectivas que refletem a complexidade da sociedade brasileira.

Na história do pensamento econômico, a ideia de que a educação atua como uma ferramenta que amplia a produtividade do trabalhador pode ser rastreada até a obra "A Riqueza das Nações" de Adam Smith. No entanto, esse conceito ganhou destaque mais recentemente, na década de 1960, quando a noção de educação como capital humano começou a ser mais amplamente reconhecida, e a pesquisa empírica nessa área começou a se multiplicar. Duas edições do Prêmio Nobel de Economia, atribuídas a Theodore Schultz em 1973 e a Gary Becker em 1968, consagraram a teoria do capital humano.

Desde então, uma abundância de estudos empíricos foi conduzida, e os resultados dessas pesquisas confirmaram consistentemente a importância do investimento em educação. Esses estudos tratam geralmente a educação como um ativo econômico e aplicam as ferramentas tradicionais de análise para estimar o retorno desse investimento. Os resultados revelam que o retorno econômico da educação é, no mínimo, tão significativo quanto o retorno sobre o capital físico, como máquinas e equipamentos.

No Brasil, a partir da década de 1960, também surgiram estudos dedicados a avaliar os retornos dos investimentos em educação. Os resultados desses estudos são consistentes com os de outras nações e demonstram que, em média, no Brasil, a cada ano adicional de estudo, observa-se um aumento de mais de 10% na renda. Este retorno à educação é um dos mais elevados em todo o mundo.

Além do impacto nos salários individuais, a educação também está relacionada à taxa de desemprego. Dados de 2002 mostram que um indivíduo com ensino médio incompleto tinha uma probabilidade de desemprego de 17,6%, mas ao completar o ensino médio, essa probabilidade caiu para 10,9%. Se o indivíduo tivesse ensino superior incompleto, a probabilidade de desemprego era ainda menor, apenas 5,4%. Isso evidencia que a educação funciona como uma segurança contra o desemprego, algo especialmente importante em períodos de ajustes econômicos, como o Brasil experimentou desde a década de 1990.

A teoria do capital humano, desenvolvida por economistas como Jacob Mincer, Theodore Schultz e Gary Becker, desempenha um papel crucial na compreensão da importância da educação para o crescimento econômico. Essa teoria considera o trabalho como um tipo de capital - o capital humano - cuja qualidade está relacionada à intensidade do treinamento técnico-científico e gerencial adquirido pelo trabalhador ao longo de sua vida. Assim, o investimento na melhoria da qualidade desse capital humano não beneficia apenas o indivíduo em termos de remuneração, mas também é um fator essencial para a geração de riqueza e crescimento econômico de uma nação.

Portanto, as políticas públicas que visam elevar a qualidade do capital humano, como melhorias nos sistemas educacionais, são vistas como preferenciais e medidas para reduzir a pobreza, diminuir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento econômico. A relação entre educação e economia é uma questão complexa, mas os resultados consistentes de estudos empíricos e a teoria do capital humano reforçam a ideia

de que investir em educação é um caminho sólido para o progresso econômico e social de uma nação.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho, exploramos a educação não apenas como um direito fundamental e uma promessa de emancipação individual, mas também como um acontecimento potente de crescimento e desempenho econômico. Ao longo dos vários capítulos, foi revelada a complexa interação entre um sistema educacional eficaz e o sucesso econômico. Com detalhes, foram traçados os caminhos através dos quais a educação impulsionou a inovação, o avanço tecnológico, e ampliou a eficiência e produtividade no trabalho.

Nossas descobertas empíricas e teóricas convergem para uma verdade incontornável: a educação é uma força motriz essencial que permeia todas as camadas do desenvolvimento econômico, a demonstração entre o nível educacional de uma população e sua capacidade de gerar riqueza é conforme evidenciado, não apenas positiva, mas também cumulativa. Observamos que sociedades que investem em educação tendem a colher os frutos em termos de inovação e competitividade global, com uma mão de obra mais desenvolvida e capaz de responder aos desafios do mercado de trabalho contemporâneo e futuro.

Além disso, destacamos que a educação pública de qualidade é a chave para reduzir disparidades sociais e econômicas, promovendo um desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável, ao propiciar igualdade de oportunidades educacionais, pavimentando-se o caminho para uma sociedade mais justa, onde o talento e a dedicação, e não a origem socioeconômica, determinam o sucesso econômico dos indivíduos.

Contudo, os desafios são tão vastos quanto as oportunidades. As deficiências estruturais e os desequilíbrios de financiamento ainda são barreiras que impedem muitos sistemas educacionais de alcançar seu pleno potencial como motores de crescimento econômico. A necessidade de políticas públicas inovadoras, que promovam não só o acesso, mas a qualidade da educação, é urgente, a intersecção entre educação e tecnologia, por exemplo, surge como um campo fértil para a inovação educacional, possibilitando a personalização do ensino e a democratização do acesso ao conhecimento.

Este trabalho, ao lançar luz sobre as conexões intrínsecas entre educação e economia, não apenas amplia o entendimento acadêmico sobre o tema, mas também oferece um roteiro para tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas. As recomendações aqui apresentadas, fundamentadas em uma análise específica e detalhada, pretendem servir como pontos de partida para a implementação de estratégias que efetivamente transformem o potencial educacional em prosperidade econômica tangível.

Encerro este trabalho com a verdade de que a educação é o mais promissor e investimento estratégico para o futuro de qualquer nação, afinal, é através do cultivo do intelecto humano que se constrói economias mais resilientes e vibrantes. É minha esperança que este estudo inspire a continuidade da pesquisa, a ação política consciente e a mobilização social em prol de um sistema educacional que seja, verdadeiramente, o motor do desempenho econômico e do desenvolvimento humano sustentável. Espero que este trabalho inspire políticas públicas e ações concretas que coloquem a educação no centro de nossos esforços para contribuir o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. P. de; PEREIRA, R. S. **Críticas à teoria do capital humano: uma contribuição à análise de políticas públicas em educação.** Revista de Educação, v. 9, n. 15, 2000.

AZEVEDO, JANETE MARIA LINS DE; GOMES, ALFREDO MACEDO. BARROS, R. P. de; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. **Investimentos em educação e desenvolvimento econômico.** Texto para discussão, n. 525, IPEA, 1997.

BENDRATH, EDUARD ANGELO; GOMES, ALBERTO ALBUQUERQUE. **capital humano para o crescimento econômico.** encontro de produção científica e tecnologia, v. 9, 2014.

CARVALHAES, FLAVIO. **Desigualdade de oportunidades no Brasil: considerações sobre classe, educação e raça.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, CASTRO, MARIA HELENA DE MAGALHÃES; LEITE, ELENICE MONTEIRO. **crescimento econômico na Coreia do Sul.** Anais do Encontro Regional de Economia, 2008. **crescimento econômico.** Interações (Campo Grande), v. 11, p. 137-148, 2010.

DA SILVA JR., CELESTINO A.; BUENO, M. SYLVIA; GHIRALDELLI JR., DE HOLANDA BARBOSA FILHO, Fernando; DE ABREU PESSÔA, SAMUEL. DE MEDEIROS, INÊS M. FERNANDES. **O pensamento econômico sistematizado na educação: um estudo das idéias econômicas que influenciaram a economia da educação.** Revista Educação em Questão, v. 1, n. 2, p. 9-25, 1987.

FERREIRA JR, AMARILIO; BITTAR, MARISA. **A educação na perspectiva marxista: uma abordagem baseada em Marx e Gramsci.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, p. 635-646, 2008.

GADOTTI, M. (2003). **Educação para a Economia Solidária: Uma Proposta para a Formação.** Cortez Editora.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GUIMARÃES, CLAUDIVAN SANTOS. **A educação no Brasil após a redemocratização (1985-2002).** Revista Fundamentos, v. 2, n. 1, 2015.

**Intervenção e regulação: contribuição ao debate no campo da educação.** Linhas Críticas, v. 15, n. 28, p. 95-107, 2009.

LINS, BERNARDO E. ET AL. **Educação, crescimento econômico e distribuição de renda: por que a elite se apropria do conhecimento.** Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

LOMBARDI, JOSÉ CLAUDINEI. **Educação e ensino em Marx e Engels.** *Geminal: Marxismo e Educação em debate*, v. 2, n. 2, p. 20-42, 2010.

MILTONS, MICHELLE MERÉTICA; MICHELON, EDNALDO. **Educação e OLIVEIRA, ROMUALDO PORTELA DE. A transformação da educação em mercadoria no Brasil.** *Educação & Sociedade*, v. 30, p. 739-760, 2009.

PAIVA, VANILDA; WARDE, MIRIAM J. (ORGS.). **Dilemas do ensino superior na América Latina.** Campinas: Papirus, 1994.

PAULO; MARRACH, SONIA A. **Infância, Educação e Neoliberalismo.** São Paulo: Cortez Editora, 1996.

PEREIRA, MIRIAN TOMIATO; LOPES, JANETE LEIGE. **A importância do qualidade e educação.** Petrópolis: Vozes, 1994.

ROCHA, FERNANDO JOSÉ MEIRA. **Educação e economia: uma abordagem sobre as consequências e condicionantes econômicos do desenvolvimento humano, com ênfase em educação.** *Caderno de Finanças Públicas*, Brasília, DF, n. 5, p. 51-171, 2004.

SCHINDLER, PAMELA S.; COOPER, DONALD R. **Métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre, 2003.

SCHULTZ, T. **O Valor Econômico da Educação.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

SILVA, TOMÁS TADEU; APPLE, M.; ENGUITA, M. ET AL. **Neoliberalismo,** SOUZA, PEDRO FERREIRA DE; RIBEIRO, CARLOS ANTONIO COSTA; v. 25, p. 77-100, 2010.

VALLE, IONE RIBEIRO. **(In) Justiça escolar: estaria em xeque a concepção clássica de democratização da educação?** *Educação e Pesquisa*, v. 39, p. 659-672, 2013.